

TEORIAS ALINHADAS AO ENFOQUE DA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS – CBST

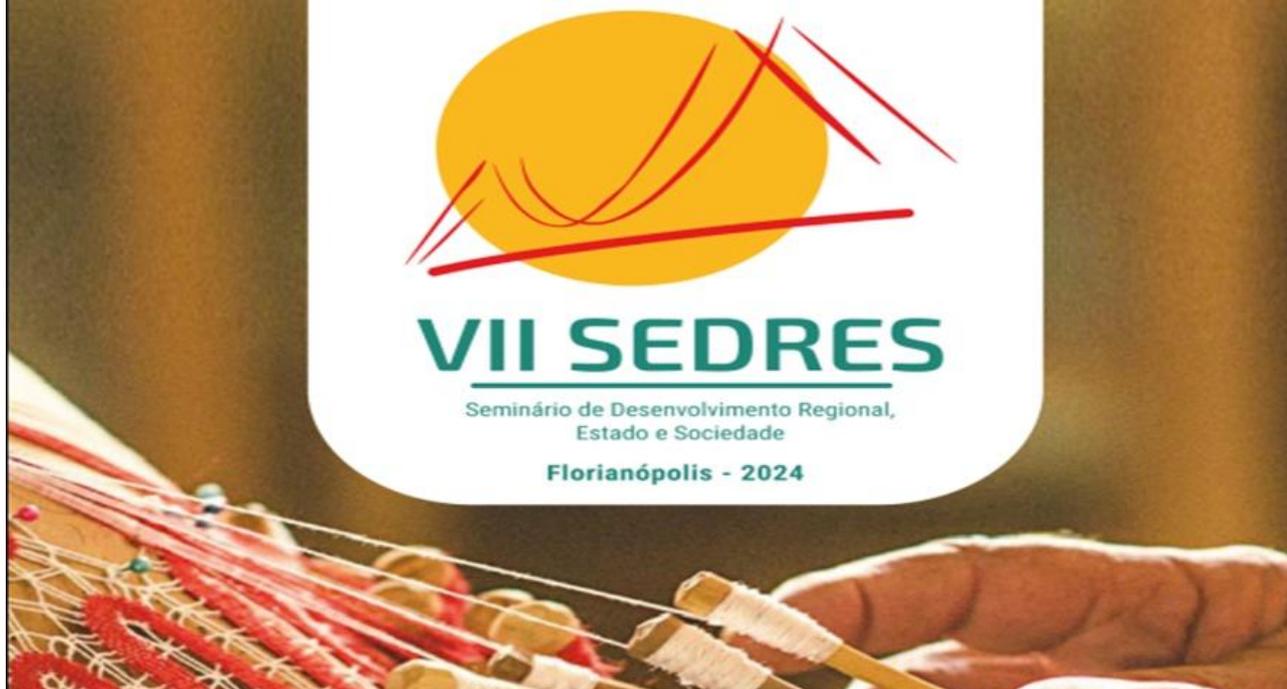
Sessão temática 1: Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as analogias e complementariedades entre o enfoque teórico metodológico da CBST e algumas teorias que tratam da relação entre atores territoriais, valorização do território e monitoramento dessas relações. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com viés qualitativo, cuja fonte de pesquisa é documental. Os principais resultados indicam que a teoria dos sítios simbólicos de pertencimento, traz a dimensão do sentido de pertencimento a um determinado território e a uma cultura; o conceito da Teoria Geral dos Sistemas–TGS viabiliza um olhar que contribui para o monitorar as relações entre atores e o desenvolvimento do território; A teoria dos comuns tem forte relação com o enfoque da CBST e destaca a necessidade de criar mecanismos de governança; e o enfoque das coalisões de atores concentra sua atenção e ações na articulação, formação e capacitação dos atores em torno das políticas públicas, priorizando espaços para decisão e deliberação.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Trata-se de um estudo bibliográfico e quanto aos objetivos, se caracteriza como qualitativa, visto que essa abordagem visa obter resultados mais significativos e abrangentes, pois o conjunto de categorias de dados é, de modo geral, reexaminado e modificado sucessivamente (GIL, 2024).



Quanto aos resultados enquadra-se como uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2024, p. 15), esse tipo de pesquisa “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

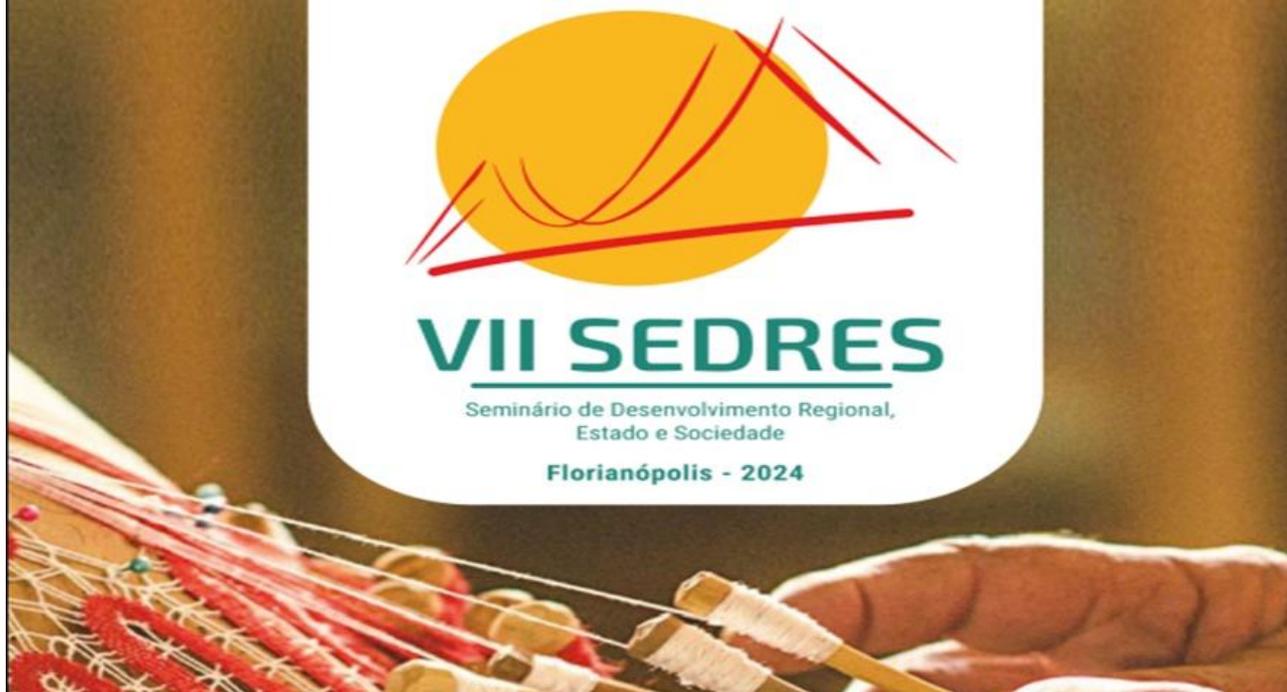
Um quesito fundamental da abordagem da Cesta de Bens e Serviços Territoriais - CBST consiste em reconhecer fatores a serem revelados, explorados ou estruturados de um território, tendo os atores locais como protagonistas desse processo (PECQUEUR, 2005).

O enfoque teórico metodológico da CBST, de acordo com Pecqueur (2005) e Cazella et al., (2019), está alicerçada em três principais componentes: a) produtos e serviços privados de qualidade territorial; 2) cenário constituído por atributos naturais, históricos e tradicionais; e 3) sistema de governança territorial engendrado por multiatores.

As primeiras publicações com os resultados das pesquisas realizadas desde os anos de 1990 sobre a Cesta de Bens e Serviços Territoriais – CBST, de acordo com Mollard e Pecqueur (2023), somente ocorreram em 2001 na revista francesa economia rural. No Brasil o enfoque da CBST vem sendo utilizado, ainda que de maneira incipiente e, segundo Cazella, et al (2023), o conceito ainda precisa ser adaptado a realidade social do Brasil.

Nesse sentido o presente estudo aborda quatro teorias utilizadas em estudos no Brasil, trazendo suas semelhanças, diferenças e complementariedades em relação a CBST, sendo elas: Teoria dos sítios simbólicos de pertencimento (TECCHIO, et al, 2019 e DORIGON, 2023), Teoria Geral dos Sistemas – TGS (TURNES, et al, 2023), Teoria dos comuns (MILANO e CAZELLA, 2023) e o enfoques das Coalisões de Atores (DESCONSI, 2023).

Os sítios, de acordo com Zaoual (2003) são comunidades compostas por sistemas de pertencimento e de sentido, contemplam o conjunto das dimensões de vida no território, tais como: o tempo, à arquitetura, espaço, natureza, técnicas, saber fazer, dinheiro, bem como empreendedorismo, dentre

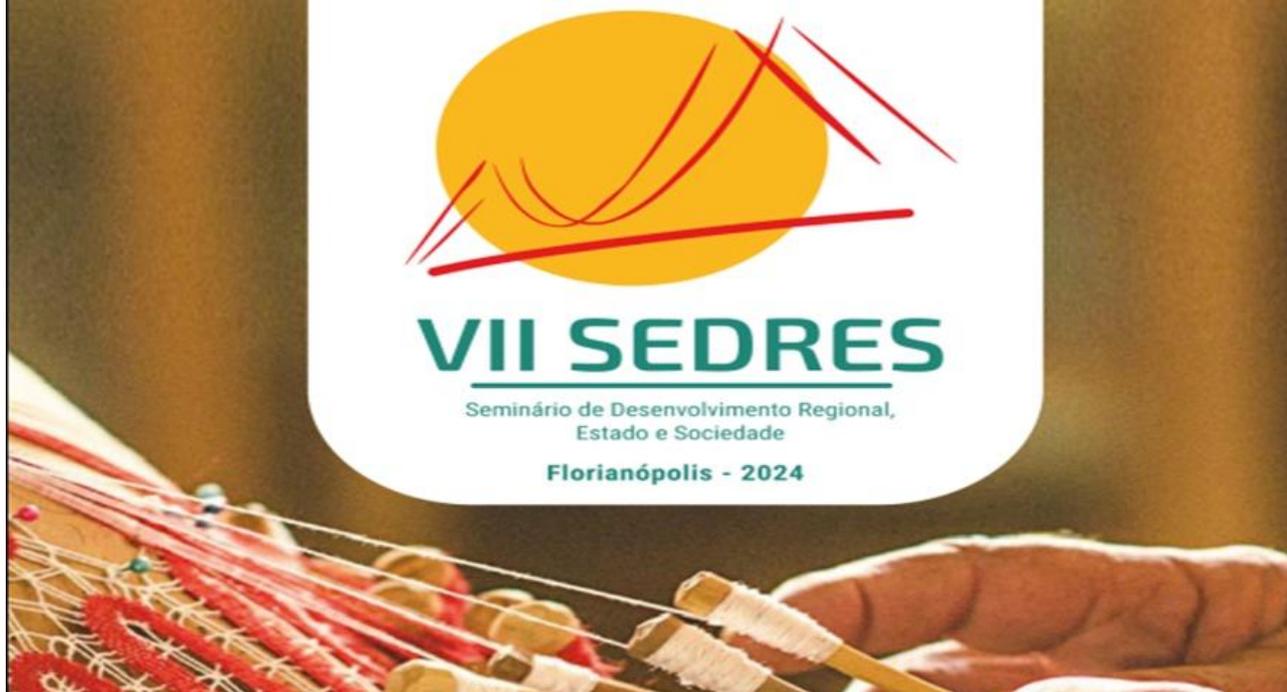


outras, que se materializam nos gestos e feitos dos atores, seja do formato material ou imaterial e orientam a ação dos indivíduos e suas organizações sociais. No que se refere as proximidades das duas abordagens, seja da CBST ou dos sítios simbólicos de pertencimento, ambas consideram o território a “escala mas adequada para se pensar estratégias de desenvolvimento” (DORIGON, 2023).

A Teoria Geral dos Sistemas – TGS proposta por Bertalanffy, de acordo com Martinelli (2023, p. 8), “é um modelo de análise do mundo empírico, um modelo de como analisar fenômenos complexos enquanto sistema, um todo com partes interrelacionadas”. No que diz respeito a relação da TGS com a CBST Turnes et al (2023) dizem que “o processo de criação de uma CBST é compreendido neste estudo como um fenômeno que pode ser analisado à luz da Teoria Geral de Sistema, pois permite uma visão sistêmica da situação, com destaque para a interdependência dos seus elementos”.

A teoria dos comuns, proposta por Ostrom (1990), demonstra que grupos locais tem essa capacidade de construir arranjos institucionais, seja atuando de maneira isolada ou com ajuda de atores externos, para gerenciar recursos com sucesso em muitos casos. Na formulação da CBST, de acordo com Milano e Cazella (2023), os autores não trabalharam com a governança policêntrica, entretanto as duas abordagens, CBST e teoria dos comuns, se aproximam ao considerarem que “os indivíduos e comunidades engajadas nos sistemas de governança estabelecem seus próprios objetivos, pode-se privilegiar nesse processo valores como sustentabilidade e equidade, além da eficiência econômica”.

A teoria da coalizão de atores, de acordo com Thies e Ebenau (2021), “mostra-se mais adequado à análise das políticas públicas em situações que envolvem divergências de entendimentos, conflitos e disputas”, é uma abordagem que compreende que as políticas públicas geram tensionamento, bem como concebe destaque ao papel do aprendizado, do conhecimento no processo político e na mudança das políticas públicas. Sob o enfoque da CBST, para Desconsi (2023), “necessariamente, são os atores que reconhecem os recursos e podem construir mecanismos para que estes sejam valorizados ao se articularem entre si para construir mecanismos de governança eficientes”.



RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O presente estudo aborda o enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais – CBST e sua relação com teorias que discutem as relações entre os atores territoriais, a construção e o desenvolvimento do território, ancorado nos aspectos culturais e históricos, na valorização de espaços rurais e na paisagem do território.

REFÊRENCIAS.

CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; PAULA, L. G. N. de. O ENFOQUE DA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS: SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E APLICAÇÃO NO BRASIL. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, [S. l.], v. 16, n. 3, 2020. DOI: 10.54399/rbgdr.v16i3.5881. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5881>. Acesso em: 20 set. 2023.

DESCONSI, C. A formação de agentes de desenvolvimento no enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 241–258, 2022. DOI: 10.37370/raizes.2022.v42.783. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/783>. Acesso em: 20 out. 2023.

DORIGON, C. A teoria dos sítios simbólicos de pertencimento e as interfaces com o enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 114–133, 2022. DOI: 10.37370/raizes.2022.v42.782. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/782>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 03 fev. 2024.

MARTINELLI, Dante P. *Teoria geral dos sistemas*. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502180390. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502180390/>. Acesso em: 16 Set. 2023.

MILANO, M. Z. .; CAZELLA, A. A. Da governança da indicação geográfica à governança da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: uma análise a partir da teoria dos comuns. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 74–92, 2022. DOI: 10.37370/raizes.2022.v42.773.



Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/773>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MOLLARD, A.; PECQUEUR, B. De l'hypothèse au modèle du panier de biens et de services Histoire succincte d'une recherche. *Economie rurale*, v. 300, p. 110-114, 2007. Disponível em: < <https://economierurale.revues.org/2270> > . Acessado em: 10 de fevereiro de 2023.

OSTROM, E. *Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: Uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. *Raízes*, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

TECCHIO, A.; CAZELLA, A. A.; SABOURIN, E; CORTES, G. Estratégias alimentares de famílias pobres no Oeste de Santa Catarina. *Redes: Revista de Desenvolvimento Regional*, v. 24, n. 3, p. 217-240. 2019.

THIES, V. F. Y EBENAU, L. A. Coalizões de interesse e agências políticas relacionadas ao Complexo Garabi na fronteira Brasil e Argentina. *Polis Revista Latinoamericana*, 20 (60), 149-173, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.32735/S0718-6568/2021-N60-1511>

TURNES, V.; CAZELLA, A. A.; PECQUEUR, B.; GUZZATTI, T. C. Monitoramento de uma Cesta De Bens e Serviços Territoriais: a construção de um painel de indicadores. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 224–240, 2022. DOI: 10.37370/raizes.2022.v42.784. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/784>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ZAOUAL, H. O homo situs e suas perspectivas paradigmáticas. *Oikos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 13-39, 2010. Disponível em: <http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/view/196/126>. Acesso em: 16 set. 2023.